

Resistência de cultivares de tangerinas à Mancha Marrom de Alternária e à Verrugose

O uso de variedades resistentes permanece como método de controle mais barato e de fácil utilização

A Mancha Marrom de Alternária (MMA) é causada pelo fungo *Alternaria alternata*, cuja ocorrência se dá em várias regiões do mundo.

No Brasil, o primeiro relato de MMA ocorreu em plantas de tangerina Dancy (*C. reticulata*) em pomares localizados no Estado do Rio de Janeiro, em 2001. Nos anos subsequentes, sua presença foi identificada nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, constituindo-se como fator limitante à produção de tangerinas e, principalmente, ao tangor Murcott devido à sua alta suscetibilidade em condi-

ções ambientais favoráveis à ocorrência da doença.

Os sintomas da doença aparecem na forma de manchas de cor marrom tendendo a preta, de tamanho variado e ocorrem nas folhas, ramos e frutos. Os sintomas podem aparecer em até 24h após a infecção, sendo os frutos e as folhas jovens os mais suscetíveis.

Além dos problemas ocasionados pela MMA, a verrugose dos citros, causada por *Elsinoë fawcettii*, é uma das principais doenças fúngicas em diversas áreas produtoras de todo o mundo, afetando folhas, frutos e brotações de muitas espécies cítricas suscetíveis.

Sua importância é grande para frutas que se destinam ao consumo *in natura*, pois, pelo aspecto da casca, as tornam impróprias para o mercado externo e deprecia significativamente sua comercialização no mercado interno, além de provocar queda de frutos jovens na ocorrência de infestações severas. A Verrugose também é de suma importância por contribuir para o aumento da incidência da Leprose dos Citros, uma vez que suas lesões servem de abrigo ao ácaro vetor da virose.

Frutos e brotos jovens podem desenvolver sintomas semelhantes e os tecidos infectados podem apresentar distorções por abscisão dos frutos e folhas.

Atualmente, o combate a estas doenças baseia-se no controle químico. Mas, devido a problemas de resistência dos patógenos, altos custos e supressão temporária, como alternativas destacam-se a utilização de variedades resistentes e o controle biológico. Tanto para MMA, quanto para Verrugose, o uso de variedades resistentes é o método de controle preferido por ser o mais barato e de fácil utilização.



Vista parcial de plantas de tangerina sem sintomas de infecção por MMA e Verrugose

Desde 2004, foram realizadas avaliações de resistência e suscetibilidade em híbridos e variedades de tangerina introduzidos no Brasil pertencentes ao banco de germoplasma da Estação de Citricultura de Bebedouro.

Entre as variedades avaliadas, os cultivares de Clementina 2 Kr Monreal, Commune SRA-88, Caffin SRA-385 e Bruno SRA-531; as tangerinas Burgess SRA-412, Peau Lisse SRA-267, Zanzibar SRA-442, Beauty of Glen Retreat SRA-261, Rode king SRA-431 e Encore SRA-190 apresentaram inexistência de sintomas destas doenças e passaram a ser consideradas tolerantes às duas doenças. Estas variedades apresentam potencial para uso comercial, desde que respeitada sua aceitação pelos consumidores.

Fotos: Marcelo Claro de Souza



Detalhe de folha de tangerina infectada pela MMA



Sintoma de infecção por MMA em frutos de tangerinas



Queda prematura de frutos decorrentes da MMA

Biólogo Marcelo Claro de Souza

Mestrando da FCAV/UNESP Jaboticabal, Laboratório de Fitopatologia/EECB
marcelo_claro@yahoo.com.br



Prof. Dr. Antonio de Góes

FCAV/UNESP Jaboticabal, Laboratório de Fitopatologia



Eng. Agr. Dr. Eduardo Sanches Stuchi

Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical/EECB

